

## **PALAVRA/BOCA**

*Yvisson Gomes dos Santos\**

A palavra que soava daquela boca mostrava-se feito corpo. Uma película que adornava as sílabas, os sons, as frases. O psicanalista agia assim. A sua missão era essa: transformar-se nos contornos silábicos e dá-los sentidos.

Deitei no divã e como sempre ansiava pela palavra/lugar do mestre. Mal entendia que a vida não se resumia somente naquele pensamento. Nunca sabia muito de mim.

Entretanto, perguntava e perguntava sem exceção de perguntas. Olhava em silêncio o local do incesto psicanalítico. Sim, era incesto. Amava-o como um laço que se perde e arrasta. Desejava-o. Indecente, eu pensava. Sou indecente como uma mulher rodrigueana. Vamos falar.

– Como tem estado?

– Tremendo como sempre.

– Do que fala?

– Tremo em pensar em você/boca.

– O que quer é algo bem antigo, talvez um colo, alimento.

– Desejo-o

– O que de melhor há nesse desejo?

– De estar aqui com você

– Grife estar aqui comigo. Você se sente bem, você é feliz comigo. Mas não estarei aqui para ocupar lugares de outras pessoas.

– Não ocupa. Ajuda.

– Como?

– Me deixa viva. Isso me faz bem.

A conversa foi longa – livre. Depois disso, colocou um batom vermelho na saída do consultório e sacudiu sua bolsa de cor de carmim. Seu corpo, seu desejo, seu modelo de vida analítica havia se concretizado – há incesto nas palavras? E quando pensei que nelas poderia gozar em mais pistas e palpites, saí sorrindo.

Era outra mulher feliz.

Data de recebimento: 22/09/2018

Data de aceite: 28/11/2018

---

\* Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil, [yvissongomes@hotmail.com](mailto:yvissongomes@hotmail.com).